

Entre “matos” e preparos: uso de plantas medicinais no tratamento do pré-diabético em comunidades rurais

Beatriz de Castro Magalhães^{1}, Bruna Erikania de Sousa¹, Roger Rodrigues da Silva¹, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira¹, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses¹, Leudiane Holanda Lavor², Sandra Maijane Soares de Belchior³, Maria José Soares de Belchior Pires⁴ e Márcia Janiele Nunes da Cunha Lima⁵*

RESUMO: As plantas medicinais são recursos largamente utilizados há gerações, ganhando destaque na fabricação de produtos para cicatrização de feridas ao longo dos anos. Tendo em vista a complexidade das lesões do pé diabético e a vasta utilização de plantas por comunidades rurais, esse estudo objetiva caracterizar o uso de plantas medicinais no tratamento destas lesões pela população rural, considerando espécies utilizadas e formas de preparação. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no interior cearense com 21 participantes. Foi relatado o uso de aroeira, ameixeira, goiabeira, mastruz e corama; a maioria dos participantes associaram as plantas a terapias farmacológicas tradicionais. As partes das plantas utilizadas foram a casca e a folha e as formas de preparo foram: cozimento/decoção, sumo e aplicação direta da folha. As partes e formas de preparo são coincidentes com a literatura vigente. Recomenda-se que o uso dessas espécies no tratamento do pé diabético seja fruto de pesquisas futuras, produtos e diretrizes que orientem o manejo correto e exponha os reais efeitos das mesmas.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Recursos naturais; Pé diabético; Cicatrização.

ABSTRACT: Medicinal plants have been widely used resources for generations, gaining prominence in the manufacture of products for wound healing over the years. In view of the complexity of diabetic foot injuries and the wide use of plants by rural communities, this study aims to characterize the use of medicinal plants in the treatment of these injuries by the rural population, considering species used and forms of preparation. Descriptive study, with approach qualitative study, carried out in the interior of Ceará with 21 participants. The use of mastic, plum, guava, mastruz and corama has been reported; most participants associated the plants with traditional pharmacological therapies. The parts of the plants used were the bark and the leaf and the forms of preparation were: cooking / decoction, juice and direct application of the leaf. The parts and forms of preparation are consistent with the current literature. It is recommended that the use of these species in the treatment of diabetic foot is the result of future research, products and guidelines that guide the correct management and expose the real effects of them.

Keywords: Medicinal plants; Natural resources; Diabetic foot; Healing.

Recebido em: 03/03/2020 e publicado em: 08/04/2020.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais possui relação positiva com os aspectos culturais, repassados de geração em geração, por cada comunidade. Considerar os atributos culturais na abordagem assistencial é de fundamental importância, tendo em vista que são recursos largamente utilizados (ARAÚJO *et al.*, 2015; PIRIZ *et al.*, 2015).

Na perspectiva do uso de plantas medicinais no manejo de feridas, cabe mencionar o Pé diabético como um tipo de lesão complexa, caracterizado por uma ou mais lesões que ocorrem nos pés das pessoas com complicações pelo Diabetes Mellitus (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2013; CHANTELAU, 2015).

O estudo de Piriz et al. (2015), evidencia o uso de 19 plantas para o manejo de feridas, das quais 16 (84,21%) possuíam atividade cicatrizante comprovada em estudos experimentais ou farmacológicos. Araújo et al (2015) trazem a aceitabilidade dos remédios caseiros, pela praticidade e efeitos positivos pela visão empírica.

Levando em consideração que a biodiversidade é a base da vida de muitas populações e que o Brasil é um País rico em conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, sobretudo nas comunidades rurais, torna-se relevante a investigação do uso de plantas medicinais no tratamento das lesões do pé diabético pela população rural (BRITO; MARIN; CRUZ, 2017; AGOSTINHO, 2016; FERNANDES, LEMOS, 2014).

Nesse sentido, esse estudo objetivou caracterizar o uso de plantas medicinais no tratamento do pé diabético em comunidades rurais, considerando espécies utilizadas e formas de preparação

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada em um Município do Interior Cearense. A amostra consistiu em 21 participantes, selecionados por meio da técnica de *Snowball* (bola de neve) tendo em conta a dificuldade de localização dos mesmos, e submetidos aos seguintes critérios de inclusão: pessoas com diagnóstico de pé diabético, que fizeram uso simultâneo ou isolado de plantas medicinais e métodos terapêuticos tradicionais. Além disso, foram excluídas do estudo pessoas que se encontram desorientadas, com algum tipo de demência ou transtorno mental que implicasse em impossibilidade de realização da coleta de dados.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista orientada por um roteiro semi-estruturado, o qual foi aplicado de forma individual na residência dos participantes. A análise se deu pela técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do

Cariri, sob o CAAE número 94492218.40000.5055. Ressalta-se que foi observada a garantia dos preceitos éticos conforme a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 21 participantes, 47,6% (n=10) da população relataram estarem usando ou já terem feito uso de alguma planta no cuidado ao pé diabético. As plantas referidas foram: aroeira, ameixeira, goiabeira, mastruz e corama. Do total de adeptos ao uso de plantas, 60% (n:06), realizavam uso das mesmas simultaneamente ao uso de métodos terapêuticos tradicionais, dentre eles: como a pomada de neomicina, solução de mercúrio, creme de sulfadiazina de prata a 1%, Rifocina® *spray*, pomada Terramicina® e soro fisiológico 0,9%.

As partes utilizadas das plantas foram a casca e as folhas. Já quanto às formas de preparo, destacaram-se: cozimento/decocção, imersão em água (sumo) ou álcool e aplicação tópica da folha lavada. A análise dos discursos será apresentada a seguir e contém todos os detalhes etnobotânicos fornecidos pelos participantes no tocante ao uso dessas espécies no tratamento do pé diabético.

Aroeira (*Schinus terebinthifolius*)

No que se refere ao preparo da Aroeira, as falas foram unânimes ao apontarem o cozimento dessa planta para lavagem da ferida, bem como a utilização da casca para preparo da mesma.

“Deixo ferver uma meia hora, deixo ferver pra ficar bem corado... ai fica pronto”. (PARTICIPANTE 8)

“Eu só cozinhava a casca até ficar bem corada”. (PARTICIPANTE 9)

A forma de preparo correta é de fundamental importância. Destaca-se a indicação da decocção da casca da Aroeira, tanto por raizeiros como respaldada pela literatura (SOUZA; RODRIGUES, 2016; BRASIL, 2016).

Entretanto, um aspecto preocupante foi observado no que se refere à aplicação da aroeira, onde foi reportado a imersão do pé no cozimento dessa planta.

“Todo dia de noite eu fazia cedo para esfriar, não podia botar o pé na água quente... ai quando esfriava eu botava o pé de molho dentro da aroeira... terminava eu enxugava o pé e passava uma pomadinha chamada neomicina todo dia, todo dia”. (PARTICIPANTE 4.)

Dentre as boas práticas de cuidados com os pés para prevenção de lesões e para cuidado daquelas já existentes, está a não utilização de escalda-pés (ROSSANEIS *et al.*, 2016). Infere-se que a não utilização correta do preparo pode advir do déficit de orientações sobre os cuidados com os pés (SANTOS *et al.*, 2015).

Ameixeira (*Ximenia americana*)

Recebido em: 03/03/2020 e publicado em: 08/04/2020.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri

O uso da Ameixeira não foi associado a nenhum método terapêutico tradicional. Os participantes alegaram ineficiência de tais métodos, exaltando o uso da ameixa como resolução de seus casos.

“*Só usava ameixa. Não usava nenhuma pomada porque não serviu, fez foi piorar da vez que usei*”. (PARTICIPANTE 12).

Observa-se uma situação preocupante quando os participantes relatam se abster do uso do método terapêutico tradicional em detrimento da planta medicinal, tendo em vista que mesmo com uma opinião empírica acerca dessa espécie, a mesma não apresenta comprovação científica para cicatrização de feridas (NASCIMENTO et al., 2016).

Goiabeira (*Pisidium guajava*)

O uso da folha da Goiabeira foi associado a métodos terapêuticos tradicionais. Observou-se que foi utilizada de forma alternativa e complementar ao soro fisiológico.

“*Usava uma pomada. Eu lavava com o cozimento da folha de goiabeira ou com soro e colocava a pomada no curativo*”. (PARTICIPANTE 17)

O uso alternativo e complementar da planta em relação ao método terapêutico tradicional (soro fisiológico) para o manuseio das lesões é evidenciado no estudo de Gouveia et al (2015), sobre práticas empíricas. Vale lembrar que a goiabeira age com a ação antisséptica sobre as feridas; e que a solução fisiológica é amplamente recomendada para limpeza dos diversos tipos de feridas (BRASIL, 2016; DINIZ et al., 2014).

Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*)

O preparo do Mastruz se mostrou mais complexo em relação aos outros, sendo inicialmente pilado e depois cozido.

“*Eu pilava a folha, aí fervia e quando estava fria, lavava*”. (PARTICIPANTE 5)

O estudo de Araújo et al (2015) aponta que o mastruz é, geralmente, preparado através do esmagamento e cozimento, assim como esmagamento das folhas com sal e vinagre. Ressalta-se a utilização e indicação popular do mastruz para úlceras e inflamação, tendo efeito cicatrizante comprovado (RIBEIRO et al., 2014).

Corama (*Kalanchoe pinnata*)

O uso da corama mostrou-se associado ao uso da aroeira. O preparo da corama destacou-se como o mais simples dentre os demais, passando apenas pelo processo de lavagem e secagem da folha.

“*Lavava de manhã e de noite com a aroeira e depois colocava a folha da corama em cima da ferida*”. (PARTICIPANTE 2)

A Corama destaca-se por possuir ação anti-inflamatória, cujas folhas são utilizadas em ferimentos

(SANTOS et al., 2014). Ensaios de cicatrização em ratos, mostraram a eficácia da corama na contração da ferida (COUTINHO, 2013). Ressalta-se, no entanto, que o participante mencionou uma associação de plantas e cada espécie vegetal pode ser composta por inúmeros princípios ativos, que podem atuar sinergicamente obtendo resultados mais potentes, bem como, efeitos adversos imprevistos (PANOSSIAN et al., 2013).

Embora a utilização de plantas medicinais seja bem consolidada na atenção à saúde brasileira, recomenda-se a realização de mais estudos, com maior rigor metodológico, para padronização do uso e comprovação clínica (PIRIZ et al., 2014).

Ademais, verificou-se a escassez de estudos sobre o uso das espécies supracitadas no âmbito do pé diabético especificamente, demandando maior visibilidade por pesquisas vindouras. Por fim, ressalta-se a necessidade de profissionais de saúde estarem cientes da utilização de plantas medicinais pelas comunidades sobre as quais assumem responsabilidade sanitária, bem como sobre a existência de respaldo científico para as preparações utilizadas, de modo a orientar corretamente os usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se o uso de cinco espécies vegetais, associadas, em sua maioria, a métodos terapêuticos tradicionais. As partes utilizadas e as formas de preparo das plantas demonstraram consonância com a literatura, embora seja pertinente ressaltar o uso indiscriminado desses extratos, desprovido de padronização clínica, apoiado pela acessibilidade de tais recursos. Por fim, recomenda-se que a utilização dessas espécies em úlceras do pé diabético seja fruto de investigação por pesquisas futuras, para demonstração dos reais efeitos neste tipo de lesão, bem como desenvolvimento de produtos e diretrizes respaldados por melhores evidências científicas.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A. B. Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etnobotânica: Transformando o **Conhecimento Tradicional em Científico. Biodiversidade**. v.15, n. 1, 2016.
- ARAÚJO, M. A. et al. Uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas. **R. Interd.** v. 8, n. 2, p. 60-67, abr. mai. jun. 2015.
- American Diabetes Association. Diagnóstico e classificação da diabetes mellitus. **Diabetes Care**, v.36, n.1, 2013.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. **São Paulo: Edições 70, 2011.**
- BRASIL. Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas. Coordenação: Bueno, Maria José Adami. Porto Alegre: Univás, 2016.

- BRITO, M. F. M.; MARÍN, E. A.; CRUZ, D. D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do Nordeste brasileiro. *Ambiente e sociedade*, v.10, n.1, p. 83-104, 2017.
- CHANTELAU, E. A. Nociception at the diabetic foot, an uncharted territory. *World J Diabetes*, v.6, n.3, p. 391-402, 2015.
- COUTINHO, M. A. S. *Kalanchoe pinnata* (Crassulaceae) e seus metabólitos: desenvolvimento de formulação farmacêutica e investigação do seu potencial terapêutico em feridas cutâneas. 2013. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais. Rio de Janeiro.
- FERNANDES, G.P.; LEMOS, I.C.S. Saber Popular e Sistemas Culturais de Saúde: a Etnomedicina no Brasil. Crato (Ce): RDS, 2014. 152 p.
- PANOSSIAN, A. *et al.* Synergy and Antagonism of Active Constituents of ADAPT-232 on Transcriptional Level of Metabolic Regulation of Isolated Neuroglial Cells. *Frontiers in Neuroscience*, v. 7, n. 16, 2013
- PIRIZ, M. A. et al. Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. *Rev Enferm UERJ*, v.23, n.5, 674-679, 2015.
- PIRIZ, M. A. et al. Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura. *Revista brasileira de plantas medicinais*, v.16, n.3, p.628-636, 2014.
- ROSSANEIS, M. A. *et al.* Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.24, p. 2761, 2016.
- RIBEIRO, D.A. *et al.* Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v.16, n.4, p.912-930, 2014.
- SANTOS, I. C. R. V. *et al.* Fatores associados a amputações por pé diabético. *J Vasc Bras.*, v.14, n.1, p. 37-45, 2015.
- [SANTOS, M.R.A.](#) *et al.* Calogênese em folhas de *Kalanchoe pinnata* Lam. pela ação de 2,4-D e BAP. *Rev. bras. plantas med.*, v.16, n.3, suppl.1, p.760-764, 2014. ISSN 1516-0572. http://dx.doi.org/10.1590/1983-084x/13_031.
- SOUZA, D. R.; RODRIGUES, E. C. M. S. Plantas